

Atores apresentam o espetáculo musicado por diversos bairros de Nova Iguaçu

'O CARCARÁ DA BAIXADA'

Espectáculo apresentado pelos bairros de Nova Iguaçu conta a história de João do Vale, que chegou ao município com 17 anos e ficou famoso como cantor e compositor. **P.3**

Baixada

Unidade de saúde tem sala de espera especial para as mulheres

Transformar a espera de uma consulta ou procedimento de saúde em um momento de informação e troca de experiências. É essa a rotina das manhãs de segundas-feiras na Clínica da Família França Leite, na Chata, em Mesquita. Como esse é o dia da semana em que o espaço tem ginecologista disponível, a presença de mulheres chama atenção. Então, a gestora da unidade, a enfermeira obstetra e do trabalho Rita de Cassia e Silva de Pinho teve a ideia de aproveitar para estreitar os laços entre os profissionais e as pacientes.

“Essa sala de espera informativa é uma atividade que costumamos adotar bastante na Saúde de Mesquita. Nesse momento, a mulher pode ter um encontro melhor com ela mesma. Além disso, também temos quatro clínicos gerais atendendo, além da ginecologista, o que permite que alguns homens que estão ali entendam um pouco mais sobre questões ligadas não só ao físico da mulher, mas ao seu psicoló-

Clínica da Família França Leite aproveita as segundas-feiras, dias de consulta com ginecologista, para informar e interagir com as pacientes



gico”, avalia Rita.

No Dia Internacional da Mulher, comemorado no úl-

timo dia 8, a gestora aproveitou para contar um pouco dos fatores históricos ligados

Clínica da Família França Leite, em Mesquita, tem sala de espera especial para o público feminino

à data. Muitas das pacientes não tinham conhecimento dos motivos que levaram à

homenagem e, assim, puderam ter mais consciência da importância de se valorizar as conquistas que já foram realizadas pelas mulheres.

“Aproveitamos para falar sobre o quão fundamental é o cuidado com as mulheres. Muitas já foram vítimas de algum tipo de violência, seja ela verbal, psicológica, de patrimônio ou até mesmo física. Essa sensibilização, ainda mais na presença dos homens, cria um clima de interação e, principalmente, de multiplicação de conhecimentos importante para aquela comunidade e para nós, que somos profissionais também”, analisa Rita, que faz questão de valorizar o trabalho de toda a equipe da unidade de saúde.

“Temos a sorte de contar com um grupo dedicado, que se empenha em melhorar a saúde dos pacientes de uma forma mais ampla, conseguindo, assim, ir além do que normalmente se vê em uma unidade de saúde”, enaltece.

Para descontrair o ambiente, a equipe usou acessórios que remetiam à super-heróina Mulher Maravilha.

Prefeitura de Belford Roxo forma 255 cuidadoras de idosos

Além da formatura, aconteceu ainda uma palestra sobre os direitos da mulher

A Secretaria de Assistência Social, Cidadania e Mulher de Belford Roxo promoveu, na última sexta-feira, no Centro de Referência em Assistência Social (Cras) Magdalena da Silva Marques, em Areia Branca, uma palestra sobre os direitos da mulher. Temas como liberdade, igualdade, paz e justiça foram alguns assuntos debatidos. Durante o evento, 11 alunas do curso (de um total de 25) de cuidadora de idosos receberam certificados de conclusão. A palestrante foi a assistente social Aline Queiroz, do Centro de Referência da Assistência Social (Cras). O curso – que desde janeiro já formou 255 mulheres – é ministrado pela professora Cibele Athayde.

A secretária Brenda Carneiro entregou os certificados às formandas e destacou a importância da formação, pois as alunas já podem ser inseridas no mercado de



Brenda Carneiro com algumas das formandas, que são atendidas

trabalho. “Essas ações são importantes para recuperarmos a autoestima dessas mulheres, que muitas vezes

sofrem violência doméstica e precisam de uma nova oportunidade para reerguerem sua vida”, concluiu, ao lado

da subsecretária da Mulher, Cristiane Guedes.

Algumas das 25 alunas ainda estão estagiando. O conteúdo do curso abrange temas como direitos do cuidador de idosos; estatuto dos idosos; e o que é o que precisa para ser um bom cuidador de idosos, entre outros.

Já está confirmada para a primeira quinzena de abril a abertura de novas vagas no curso de cuidadora de idosos. Serão duas turmas – manhã e tarde – com 20 alunos em cada uma. As participantes deverão estar inscritas no CadÚnico. Por causa da pandemia, as alunas deverão manter o distanciamento social, usar álcool em gel e máscara. O curso é feito em quatro sextas-feiras com aulas teóricas e práticas, gerando uma carga horária de 180 horas. As alunas são assistidas pelos Cras e pelo Centro Especializado de Atendimento à Mulher de Belford Roxo (Ceambel).

Vistoria anual de táxis até o dia 31

Atendimento em Magé será realizado na Secretaria de Transportes

Faltam poucos dias para terminar o prazo para vistoria anual dos 209 táxis licenciados no município de Magé. O atendimento aos taxistas, na sede da Secretaria Municipal de Transportes e Ordem Pública, segue até o dia 31, com períodos específicos de acordo com os números das

autonomias.

O secretário municipal de Transportes e Ordem Pública, Pablo Vasconcelos, salienta a importância dos taxistas comparecerem à vistoria obrigatória dos veículos para evitar futuras infrações.

“Todos os taxistas devem comparecer para que fiquem regularizados. Do contrário, ficarão passíveis da atuação da fiscalização. Estamos aqui para ajudar, dialogar e atender as reivindicações da classe dentro do possível”, disse o secretário.

O taxista Paulo Roberto Aguiar, de 45 anos e há oito na profissão, elogiou o atendimento.

“Foi muito tranquilo e rápido. Eles me entregaram o selo provisório até eu providenciar todas as certidões necessárias. Mas já estou tranquilo porque o carro foi aprovado na inspeção técnica”, revelou o taxista que foi o primeiro a ser atendido nesta segunda-feira.

A documentação a ser apresentada é a mesma de anos anteriores, com exce-

ção da aferição atualizada do taxímetro emitida pelo Instituto de Pesos e Medidas do Estado do Rio de Janeiro (Ipem-RJ). De acordo com a Secretaria Municipal de Transportes e Ordem Pública, está sendo aceito o documento de 2020, pois o órgão estadual não ainda divulgou seu calendário 2021.

Até quinta-feira, a vistoria é para táxis com número de permissão 136 a 180; e entre os dias 28 e 31, com o registro de 181 a 222. O atendimento é das 9h às 17h.



Prédio de 10 andares e 200 quartos fica na entrada da cidade

Hotel Tulip Inn, na entrada de Itaguaí, vai ser leiloado

Lance inicial para adquirir o prédio de 10 andares e 200 quartos é R\$ 51 milhões

A página da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro (Amaerj) e o site Monitor Mercantil publicaram, nos dias 10 e 15 de março, respectivamente, que o Tulip Inn de Itaguaí será leiloado. O **O DIA** pediu mais esclarecimentos para a assessoria do Louvre Hotels Group, que mantém o conhecido hotel, ao lado do shopping PátioMix, na Rio-Santos, e a resposta enviada no último dia 15 foi a seguinte: “o Tulip Inn Itaguaí segue aberto, mantendo suas atividades normalmente”.

O leilão será executado pela Sold Leilões/Grupo Superbid que, em 2019, já tinha anunciado o mesmo procedimento. Desdobramentos judiciais mais recentes levaram a juíza

Marcia Lima de Brito, da 28ª Vara Cível do Rio, mandar penhorar o prédio onde fica o hotel.

Inaugurado em 2016, o Tulip Inn – classificado com três estrelas – tem 10 andares, 200 unidades (100 quartos duplos, 80 single e 10 para pessoa com deficiência) e área total de oito mil metros quadrados. Há ainda outras acomodações, como um restaurante, academia e spa.

Ainda segundo o site da Amarj, o prédio é alvo de uma ação judicial movida pela financeira Planner, que tenta recuperar uma dívida de R\$ 40,2 milhões pelo não pagamento de debêntures (empréstimos) emitidas aos credores.

O lance inicial para arrematar o empreendimento é de R\$ 51 milhões e o leilão será realizado a partir do dia 2 de abril.

Baixada

Mais coragem do que homem:
a história do artista invade os
palcos de Nova Iguaçu

Espetáculo 'João do Vale: Carcará da Baixada' em cartaz

FOTOS ALESSANDRA FERNANDES / DIVULGAÇÃO



Quatro atores apresentam o espetáculo musicado 'João do Vale: O Carcará da Baixada', gratuitamente



DIVULGAÇÃO

‘Carcará, não vai morrer de fome. Carcará, mais coragem do que homem’. É a partir da poesia que retrata a similaridade entre as características da ave de rapina e dos homens, que surge com uma montagem cênica disposta a apresentar de forma lúdica e bem humorada a vida de João do Vale. A trajetória do artista vem sendo encenada durante todo este mês em nos bairros de Nova Iguaçu, gratuitamente. Ainda restam duas apresentações do espetáculo musicado ‘João do Vale: O Carcará da Baixada’, com texto de Ana Beatriz Gonçalves e Alexandre Gomes, que também realiza a direção.

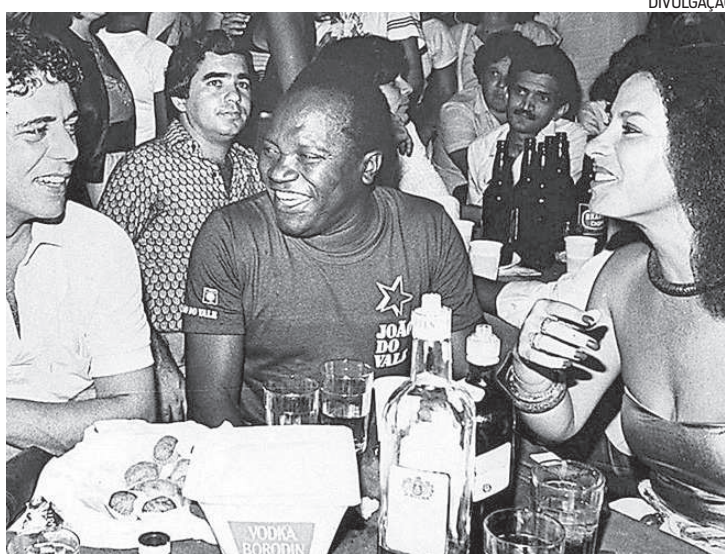
O primeiro local a receber a peça, no último dia 10, foi o Bairro Rosa dos Ventos, local onde viveu João do Vale, mais especificamente na casa onde o artista morou, atual casa de seu filho, e também onde será construído o Centro de Cultura João do Vale. Em seguida, os atores passaram pela Casa do Menor São Miguel Arcanjo no Bairro Miguel Couto, semana passada. Quarta-feira, é a

vez da Escola Livre F.A.M.A (Av. Getúlio de Moura 1302, no Centro). E, concluindo a temporada, a última apresentação será na Estação Cidadania Serra Do Vulcão, Praça Céu, Jardim Nova Era, no dia 31, sempre às 16h.

A obra nos atenta não só para que a história de um dos maiores cantores e compositores negros brasileiros que teve uma forte relação com a Baixada, não seja esquecida, mas acima de tudo, para provocar uma reflexão a respeito dos preconceitos raciais, da xenofobia e da divisão de classes.

Além de homenagear os nordestinos que, desde 1950, migram para o Rio em busca de uma vida melhor na Cidade Maravilhosa, a montagem conta como um artista negro - de linhagem angolana -, no decorrer da sua história marcada pela migração entre o Sudeste e o Nordeste do Brasil, trabalhou como ambulante, ajudante de pedreiro, e garimpeiro para realizar seu principal e único objetivo: viver da sua arte.

“João do Vale nos faz perceber que a presença da arte nas classes menos favoreci-



Registro de João do Vale ao lado de Chico Buarque e Clara Nunes

das é incontestável há muitos anos. Contar a história deste grande artista aos bairros de Nova Iguaçu é, de certa forma, tornar concreto um dos sonhos de João: levar alegria e entretenimento de qualidade ao povo”, afirma Hilda Mareta, atriz do espetáculo.

Com elenco da Escola Fábrica dos Atores, composto por JV Nunes, Gabi Teixeira, Hilda Mareta e Mateus Amorim, o espetáculo é dono de prêmios como o de melhor iluminação, melhor atriz, melhor cenografia e

3º melhor espetáculo no 15º Festival Nacional de Teatro de Duque de Caxias, além das indicações para melhor figurino e melhor direção.

Os ingressos serão destinados à formação de plateia para que sejam contemplados moradores e estudantes de cada localidade a fim de que a história de João do Vale seja conhecida pelos moradores da Baixada, quando o número não for completo os demais ingressos estarão disponíveis para retirada com duas horas de antecedência na bilheteria de cada local.

VIROU ATÉ LIVRO

João da rua e da Baixada Fluminense

■ Criado na Rua da Golada na cidade de Pedreiras, João do Vale foi retirado da escola para que o “privilégio de um menino branco fosse assegurado”, ainda no terceiro ano do primário, como declarou na série *Nova História da Música Popular Brasileira*, da editora Abril. Após esse episódio, e com 15 anos, fugiu de casa para conquistar “a Cidade Maravilhosa”. Quase um ano depois, após uma longa itinerância se estabeleceu em Salvador, onde fez bicos em circos, construções, transportes públicos e teve seu primeiro contato com a capoeira, o samba e o candomblé.

Após deixar a capital baiana e passar por Minas Gerais, seu desejo se realizou e aos 17 ele desembarcou no Rio de Janeiro. Entre os episódios de racismo e violência que sofreu na capital fluminense, o aspirante a cantor e compositor peregrinava até as sedes de duas das maiores rádios da então capital do País, a Nacional e a Tupi. E somente cerca de 3

anos depois que conseguiu sua primeira chance, com o baião Madalena.

No ápice da sua aceitação, suas composições foram ficando cada vez mais conhecidas e em 1965, João do Vale marcou sua carreira lançando o álbum ‘O Poeta do Povo’, mas assim como tantos outros grandes artistas negros, morreu na miséria e no anonimato, no Conjunto Habitacional Rosa dos Ventos, em Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense.

Após uma pesquisa universitária, a história de João do Vale virou livro no ano passado. *Rosa dos Ventos, a estrela miúda de João do Vale* foi escrito pela historiadora Marize Conceição de Jesus. Na obra, ela narra a construção do Conjunto Habitacional Rosa dos Ventos, bairro nascido a luz da segregação socioeconômica perpetuada pelo modelo de desenvolvimento capitalista brasileiro - período da ditadura civil militar -, e habitado por João do Vale até o dia de sua morte.

